



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

REQUERIMENTO Nº ____ de 2014

CPMI-PETRO

**Requerimento
Nº 564/14**

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja **CONVOCADO** o (a) Sr. (a) Terry Hammer para prestar depoimento.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do(a) Sr.(a) Terry Hammer para prestar depoimento a esta Comissão.

JUSTIFICATIVA

Segundo relatos dos executivos da empresa belga Astra Oil, sócia da Petrobras na refinaria de Pasadena até 2008, os executivos

Felipe Costa Geraldes
Técnico Legislativo
Matr. 229.869 1540
02 6 14



da Petrobrás faziam muita “besteira”, eram “extravagantes” nos gastos e qualquer decisão levava “10 vezes mais tempo que o necessário”,

Os comentários aparecem em uma troca de e-mails de 2 de novembro de 2007 entre o presidente da Astra, Mike Winget, seu diretor de operações, Terry Hammer, e outras cinco pessoas da equipe.

Documentos internos da Petrobras veiculados em jornais e revistas que trataram do assunto mostram que os diretores da estatal também não estavam satisfeitos com os belgas, que teriam “visão de curto prazo”, demoravam a “reagir” aos problemas e pensavam muito diferente da Petrobras.

Na ocasião, as duas companhias discutiam se a Petrobras compraria a outra metade da refinaria texana da Astra, de quem já tinha adquirido 50% do negócio um ano antes.

Essa compra estava prevista em contrato caso os sócios divergissem. Os desentendimentos começaram quando a Petrobras passou a defender investimentos de até 3 bilhões de reais para duplicar a refinaria.

Os belgas não concordaram e quiseram sair do negócio. Segundo reportagem da Folha de São Paulo de 29 de março de 2014, na troca de e-mails era “*perceptível que os executivos da Astra duvidavam que a estatal realmente toparia o negócio*”.

“*Vamos presumir o pior cenário. Teremos que continuar com a sociedade e continuar nessa bagunça por mais um ano*”, disse Winget, segundo o supracitado jornal. “*Precisamos nos preparar para uma guerra suja*”, completou Winget, ainda segundo a mesma matéria.



CONGRESSO NACIONAL
SECRETARIA DE COMISSÕES
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
CPMI DA PETROBRAS

O presidente da Astra disse, ainda, que *“não ficaria surpreso se a Petrobras já tiver se dado conta que a refinaria não vale os 650 milhões de dólares que eles sinalizaram”*, diz a Folha.

Um mês depois, o diretor internacional da Petrobras, Nelson Cerveró, chegou a oferecer 700 milhões de dólares à Astra, mas a compra não foi aprovada quando submetida ao conselho de administração da Petrobras, no início de 2008.

Ocorre que, entre a oferta e a desaprovação do conselho, os diretores da Astra, confiantes, se afastaram do dia a dia da operação. Enquanto isso, a Petrobras investiu 200 milhões de dólares em obras na refinaria e pegou um empréstimo de 500 milhões de dólares com o BNP Paribas para mais investimentos.

Após a recusa do conselho da estatal brasileira, a empresa passou a exigir que a Astra injetasse dinheiro na refinaria e avalizasse mais um empréstimo. A briga acabou indo sendo judicializada e a Petrobras condenada a comprar a parte da sócia, o que acabou fazendo com que a Petrobras acabasse pagando um total de 1,18 bilhões de dólares pela refinaria.

Pelo exposto, torna-se importante a convocação do Sr. Terry Hammer para que possa prestar depoimento sobre os fatos investigados por esta CPI.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2014.